

JUNTA DE FREGUESIA DE SERRO VENTOSO



ACTA N.º 01/2007

Data da reunião ordinária: 11/05/2007

Início da reunião: 21h00m
Términos da reunião: 23h40m

Local da reunião: Sede da Junta de Freguesia de Serro Ventoso

Membros da Assembleia de Freguesia que compareceram à reunião:

Presidente: Saúl Manuel Rodrigues Saraiva Santos

1º Secretário: José António Cordeiro da Silva
Vogais: Leonel Martins dos Santos
Manuel Alfredo Henriques Vicente

Faltas justificadas:

2º Secretário: Fernando Manuel Gomes Santos

Vogais: Arménio Ribeiro Henriques
Célia Maria Bento Morgado Rosa

Membros de Executivo da Junta de Freguesia que compareceram à reunião:

Presidente: Carlos Manuel Neto Venda
Tesoureiro: Ernesto Norberto da Trindade
Secretário: João Carlos Pereira Marques

-----ABERTURA DA ACTA-----

----- O Sr. **Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião, desejando um bom trabalho a todos os presentes. -----

----- Deu-se então cinco minutos para os membros da Assembleia lerem a Acta da última reunião, afim de a mesma ser votada. -----

----- Após a leitura, a acta foi aprovada por unanimidade. -----

----- Passou-se então à discussão dos assuntos da ordem do dia, tendo o Presidente da Assembleia, passado a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

1. --- Apresentação do relatório de contas da Freguesia de 2006: ---

----- O Sr. **Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda**, começou por fazer a apresentação da receita e despesa da Freguesia em 2006. -----

a) -----Receitas correntes:-----

----- A receita da rubrica canídeos é inferior pelo facto de ter havido uma diminuição de licenciamento de cães. A rubrica pedreiras teve um aumento por se terem recebido valores anteriores ao ano de 2005. A renda de quiosque, como já é do conhecimento desta Assembleia, não foi possível fazer a cobrança das rendas, tendo terminado o contrato com a empresa que explorava o mesmo. O valor quatrocentos euros relativos ao aluguer do Palco é referente a uma situação pendente de 2005, tendo sido cobrada este ano. O executivo decidiu não voltar a alugar o palco, já que isso não traz vantagem para a autarquia, pelo contrário, tendo sido uma situação a não repetir. A receita que advém de seguros é relativa à indemnização do acidente que a empresa Rafaéis teve junto à rotunda e casa do Pedro, o sacristão. Este valor cinco mil euros advém da avaliação feita pelo perito de seguros, sobre os estragos na rotunda e zona envolvente. A rubrica recuperação de IMT tem lançado o valor transferido da Câmara municipal relativo ao alcatroamento no parque de estacionamento da Extensão de Saúde. -----

i) ----- O Sr. **Leonel Santos**, pediu esclarecimento sobre a rubrica recuperação de IMT, já que esta autarquia não tem capacidade para fazer cobrança deste imposto municipal, tendo o **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda**, explicado e justificado que a Câmara Municipal cobrou à Junta de freguesia o IMT relativo ao edifício da Extensão de Saúde por este estar a ser pago em Leasing. Apesar do Município não ter feito estorno do imposto pago, transferiu uma verba , para alcatroamento e marcação do estacionamento da Extensão de Saúde, verba que não estava prevista no Orçamento, tendo o executivo da Junta Freguesia entendido ser uma recompensa do valor pago injustamente do imposto sobre este imóvel, podendo ser imputado desta forma, já que o subsídio foi aplicado, na Extensão de Saúde. -----

b) ----- Receitas de capital:-----

----- O valor relativo ao protocolo da Câmara Municipal é inferior ao previsto porque o Município fez uma revisão às verbas e diminuiu o valor atribuído à nossa Freguesia. A rubrica ARS- Extensão de Saúde tinha uma previsão de vinte cinco mil euros a receber que não foram cobrados,

porque a ARS do Centro prometeu o subsídio, mas mais tarde informou que não tinham verba para nos subsidiar, tenho a Junta de Freguesia suportado as despesas que deveriam ser suportadas por esta entidade. ---

c) ----- Despesas correntes:-----

----- As despesas com gasóleo são uma rubrica nova que agora temos que suportar, já que a Câmara nos retirou também esse apoio. A Rubrica Associações tem um valor elevado, porque estão incluídas nesta, despesas com as duas máquinas de lavar loiça oferecidas à Comissão da Igreja de Serro Ventoso e Clube e à Associação Popular Bezerra Figueirinhas -----

d) ----- Despesas de capital:-----

----- Os projectos estão a ser executados mas, nenhum está concluído pelo que os valores encontram-se parcialmente realizados.-----

----- Após algumas observações apresentadas pelos membros e terem sido esclarecidas as questões apresentadas, o Sr. Presidente da Assembleia solicitou que se procedesse à votação.-----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Saúl Saraiva pôs à votação do relatório de contas da Freguesia de 2006: -----

----- Posto à votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade. -----

2. ---- Informação à Assembleia dos trabalhos efectuados na Freguesia nos últimos meses: -----

a) O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda, informou que

sobre os trabalhos realizados nos últimos três meses, na freguesia. -----

Está em fase de execução a construção da Casa Mortuária. Foram pedidos orçamentos às empresas da Freguesia e fora da mesma. O tout-venant e pedra, colocados nos passeios de Chão das Pias são fornecidos pela Sociedade Britas dos Pragais e pelo António Cordeiro Anastácio, respectivamente, sendo o pagamento feito em troca da renda anual de terrenos baldios, das pedreiras que estas empresas exploram na freguesia. O passeio em execução na Rua da Pégada foi feito porque o Sr. Bonifácio insistia com a Junta para colocar uma paragem de autocarro, junto à sua moradia, alegando que os seus filhos não podiam vir a pé nas condições em que se encontrava a estrada. Como havia o problema da água na estrada seria mais aconselhável resolver estes dois problemas com a colocação de passeios. É uma obra executada com o pessoal da Junta, tivemos que adquirir uma máquina de bater calçada, que será utilizada para outros passeios a fazer na freguesia. A Junta de Freguesia ofereceu o projecto do espaço exterior circundante à capela de Chão das Pias à semelhança do que fez para as capelas dos outros lugares da freguesia. Os muros do largo do Salão Paroquial foram lavados e levaram um produto para não ficarem negros. A Junta de Freguesia já tem uma proposta para as placas de boas vindas, que mostrou em formato digital aos membros desta assembleia, para executar se concordarem com o projecto exposto. Para terminar o **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda** solicitou aos membros da Assembleia que vejam as necessidades de infra-estruturas, na Zona do Vale, para além dos passeios, que tem tido pouca intervenção por parte Junta de Freguesia, em relação aos outros lugares da freguesia. -----

Após exposição do **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** sobre os trabalhos efectuados, o **Sr. Saúl Presidente da Assembleia** passou a

palavra aos membros da assembleia para colocarem as questões que considerem pertinentes. -----

- b)** O **Sr. José António** pergunta ao Sr. Presidente da Junta quem é o empreiteiro que está a construir a Casa Mortuária; Refere que deveria ser colocado um sinal de estrada sem saída, no Beco Casal do Pirolitos, porque há muitas pessoas que se enganam, dada a inexistência desse sinal; Observa que os passeios da Rua da Pégada não estão a ser bem executados, pois deveriam ser começados de baixo para cima para serem mais resistentes ao peso dos camiões, e quando vierem as grandes chuvadas, o trabalho executado será todo perdido, porque as pedras estão muito soltas e sem drenagem para as águas. -----

O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda** informa que o empreiteiro que está a fazer as obras na Casa Mortuária é o Albertino Joaquim dos Santos Almeida; O sinal de rua sem saída será colocado, no Beco Casal dos Pirolitos logo que possível; O passeio da rua da Pégada no início não estava bem executado, porque o empregado da junta não tinha experiência neste tipo de serviços, mas agora está a ser feita a drenagem e a calçada já está bem colocada. -----

- c)** O **Sr. Manuel Alfredo**, pergunta à Junta se está prevista a ampliação do Cemitério, já que a sua lotação está quase completa. -----

O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda** informa que a capacidade actual é de cerca de sessenta a setenta sepultura livres. A Junta de Freguesia está a pensar em fazer um projecto para o Cemitério com capacidade para os próximos cinquenta anos. -----

- d)** O **Sr. Saúl Saraiva**, refere que o parque de merendas está com muito mau aspecto desde a época de incêndios que não houve qualquer tipo de intervenção a não ser o corte dos pinheiros. A Junta tem projecto de reflorestação daquela zona, ou o PNSAC tem algum plano para esta zona.

O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda** informa que o PNSAC não tem plano nenhum, e a Junta de Freguesia Serro Ventoso quer criar um Parque de Merendas. Podemos reflorestar o que já existe, mas será para desfrutar desse espaço só a longo prazo. No entanto a Junta sugere à Assembleia que se comece a procurar na freguesia espaços viáveis, para a criação de um novo parque de merendas. -----

- e)** O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda** deu conhecimento à Assembleia de Freguesia que a Junta de Freguesia Serro Ventoso foi assaltada, tendo o cofre-forte sido aberto pelo larápio. A Polícia está a investigar o caso. -----

- f)** O **Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Saúl Saraiva** informa que recebeu uma carta do Município de Porto de Mós, sobre o Polidesportivo, igual à que foi remetida ao **Sr. Presidente da Junta**, apesar de não fazer parte dos assuntos da ordem do dia, considero que o assunto não pode ser alheio aos membros da assembleia, pelo que passo a palavra ao **Sr. Presidente da Junta**, que poderá explicar melhor a situação, como interveniente do assunto citado no ofício. -----

O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Venda** esclarece que o assunto, não se refere apenas a este ofício, mas é mais complexo pelo que vai explicar à assembleia o assunto desde o início. Numa assembleia de sócios do Grupo Desportivo e Recreativo de Serro Ventoso

(GDRSV) foi decidido que o Polidesportivo seria construído na zona da "Eira da Máquina", integrado numa zona para espaços de lazer, com circuitos de manutenção e pedonais, entre outros, sendo este o projecto da Junta de Freguesia, para a zona sul de Serro ventoso, ter uma área Desportiva integrada e enquadrada para todas as idades. A Câmara Municipal de Porto de Mós tinha aprovado subsidiar o Polidesportivo, com trinta e cinco mil euros, como ainda não começamos o projecto a Câmara Municipal solicitou que aguardássemos o recebimento deste valor para o ano seguinte, e nós concordamos, tendo sido acordado subsidiarem-nos mas, com cinquenta e cinco mil euros. Numa visita a Serro Ventoso, o Presidente do Município e o Vereador Sr. Albino Januário afirmaram que o polidesportivo ficava bem, no terreno atrás da sede do GDRSV. Mas a Junta esclareceu que não era apenas um polidesportivo que se pretendia executar, mas uma zona desportiva, tendo os mesmos concordado que a "Eira da Máquina" seria a melhor opção, para implementar esse projecto. Entretanto a Câmara Municipal envia um ofício à Junta de Freguesia Serro Ventoso a informar a inviabilidade de construção na "Eira da Máquina ", porque o Instituto Estradas de Portugal (IEP) não aprova o projecto. Passados três dias o IEP envia um ofício onde admite a construção, pelo que o impedimento apresentado pelo Município deixa de ter fundamento, pelo que já pode aprovar a construção. Mais tarde a Câmara Municipal envia-nos outro o ofício onde alega não poder aprovar porque é uma zona de risco de incêndio. Como está a ser revisto o PDM e aquela zona vai passar a zona urbanizada, poderá vir a ter construção -----
----- No dia quatro de Maio de dois mil e sete houve uma Assembleia de sócios do GDRSV, onde foi levantada a questão de construir o Polidesportivo no terreno atrás da actual sede. Nessa assembleia a Junta de Freguesia estava presente e disse que o projecto ainda não foi executado porque a Câmara Municipal havia levantado questões com a inviabilidade do IEP e do risco de incêndio. -----
----- A carta que recebemos da Câmara Municipal de Porto de Mós, e foi motivo de trazer este assunto à assembleia diz que "importa clarificar, sem margem para dúvidas, que o ónus da inviabilização da construção de um Pavilhão Polidesportivo, no local indicado, não cabe a esta Câmara Municipal, face ao quadro legal em vigor: ...insere-se numa zona de "Elevado Risco de Incêndio";...não respeita as condições impostas pelo Dec-Lei nº124/2006 (artº16º), de 28 de Junho;...a CCDRC emitiu um Parecer nr191, em 01.09.2006, no qual reforça que o Município tem de cumprir a legislação em vigor...;a eventual alteração ao PDM em vigor, não tem data marcada, é um processo moroso e depende de muitas Entidades...não depende apenas desta Câmara Municipal;... dirigimos a V. Exa., em 03.01.2007, o nosso of. N.º 57, solicitando alterações ao projecto do edifício, em obediência ao Parecer da Entidade "Estradas de Portugal", pedido que até à data não teve sucesso". Perante o ofício apresentado, Junta de Freguesia Serro Ventoso não vai desistir do Projecto da Zona Desportiva. Se a Câmara pretende fazer o pavilhão Polidesportivo no terreno atrás do clube e os sócio concordarem a Junta de Freguesia não pode impedir, já que quem aprova o projecto é a Câmara e o terreno é propriedade do GDRSV. -----

